

Dr. Robert A. Peterson, A Obra Salvadora de Cristo, Sessão 8, 3 Ofícios de Cristo: Profeta, Sacerdote e Rei , Parte 3

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a Obra Salvadora de Cristo. Esta é a sessão 8, Três Ofícios de Cristo: Profeta, Sacerdote e Rei, Parte 3.

Estamos estudando os três ofícios de Jesus, o Profeta, Sacerdote e Rei.

Ainda estamos trabalhando com seu ofício profético, e desta vez, voltando para João 1, onde vemos que ele é mais do que um profeta. Ele é a própria Palavra de Deus. No princípio era a Palavra, escreveu João, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus.

Versículo 14, e o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai , cheio de graça e de verdade. Quando João chama Jesus de Palavra de Deus, ele está se dirigindo e falando para sua cultura helenística do primeiro século, mas, diferentemente das alegações de Rudolf Bultmann e outros, ele não obtém esse conceito de Logos dessa cultura. Em vez disso, é um conceito do Antigo Testamento porque aqui em João 1, Jesus está, especialmente nos primeiros cinco versículos, refletindo Gênesis capítulo 1:1 e seguintes.

Ele fala sobre a criação. Ele diz, no começo, as próprias palavras da Septuaginta ou tradução grega de Gênesis 1, 1 começa com essas palavras, fala da criação no versículo 3, luz e escuridão no versículo 5. Eu entendo luz e escuridão literais em Gênesis 1, luz e escuridão metafóricas aqui, mas não há dúvida de que esse é o pano de fundo de João. Ele usa Logos de um pano de fundo criacional do Antigo Testamento, mas fala em seu mundo helenístico do primeiro século, no qual havia muita especulação sobre Logos.

Então, é uma jogada sábia da parte dele, fundamentar sua mensagem nas escrituras do Antigo Testamento e ainda estimular o interesse em sua mensagem ao falar para um mundo do primeiro século que estava muito preocupado com o Logos. Há uma grande inclusão, um grande quiasma. Desculpe-me, o paralelismo regular segue o padrão onde essas letras representam ideias. A, B, C, C, B, A, você pode ter quantas, A, B, C, D, D, C, B, A, quantas, você pode ter quantos membros quiser.

O prólogo do Evangelho de João, introduz todo o Evangelho de João, e é uma obra-prima literária e teológica. Tanto o Evangelho quanto o prólogo têm uma estrutura quiástica, um quiasma, ou paralelismo invertido. A palavra quiasma vem da palavra grega chi, ou chi, porque se você colocar as letras para baixo, A, B, B primo, A primo,

e conectá-las, você tem um grande X, ou um chi. Este é o paralelismo invertido ao longo das linhas de A, B, C, D. Paralelismo regular, acho que fiz exatamente ao contrário, paralelismo regular, desculpe, seria A, B, C, A, B, C, ou A, B, C, D, A, B, C, D. Paralelismo invertido, ou quiasma, inverte, então A, B, C, C, B, A, assim, ou neste caso, A, B, B primo, A primo. A é o Filho, o Filho preexistente de Deus, mas ele ainda não é chamado assim, falado como a Palavra no versículo 1 e então falado como a Luz, pelo menos no versículo 7. Então, o Filho é falado como Palavra, versículo 1, e o Filho é falado como Luz, versículo 7. Se João buscasse o paralelismo regular, você teria então Palavra, Luz, a encarnação da Palavra, a encarnação da Luz, mas ele inverte isso.

É Palavra no versículo 1, Luz no versículo 7, mas então é encarnação em termos de Luz no versículo 9, e encarnação em termos de Palavra no versículo 14. Na verdade, a própria palavra encarnação é mais adequada ao versículo 14 e versículo 9; talvez devêssemos chamá-la de iluminação, mas essa iluminação é fornecida pelo Único, o Filho Eterno, que se torna um ser humano. No princípio era a Palavra, versículo 1. Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João.

Ele veio como testemunha para dar testemunho da Luz, para que todos pudessem crer nele. Ele não era a Luz, mas veio para dar testemunho da Luz. A verdadeira Luz, que ilumina a todos, estava vindo ao mundo.

Então, Palavra, Luz, e agora encarnação em termos de Luz, a verdadeira Luz, estava vindo ao mundo. Ele dá luz a cada pessoa, não em alguns dos sentidos filosóficos que são frequentemente apresentados aqui, mas sim significa que todos que entraram em contato com o Senhor Jesus Cristo e seu ministério terreno foram iluminados, se você preferir, pelo próprio Deus. Palavra, versículo 1. Luz, versículo, pelo menos pelos versículos 7 e 8. Encarnação em termos de Luz, versículo 9. Encarnação em termos de Palavra, versículo 14.

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós. O que está acontecendo com essa estrutura quiástica? O quiasmo serve para unificar um elemento da literatura, e assim a torna uma unidade, mas certamente, se seguirmos a direção, a verdadeira Luz vindo ao mundo, aquela denominada como o Verbo se tornando carne, obtemos o tema da encarnação do eterno Filho de Deus. E essa é a grande pressuposição para o resto do Evangelho de João.

O que João quer dizer com Palavra e Luz? Ele quer dizer algo muito similar ao que entendemos como ofício profético de Jesus. Usamos palavras para comunicar nossos pensamentos, e o mesmo acontece com Deus Pai. Ele enviou seu Filho, sua Palavra, eu acho que Calvino disse sua mensagem, seu discurso.

É exatamente isso. O versículo 17 explica. Ele interpreta para nós.

Sinto muito, 18. Ninguém jamais viu a Deus. O único Deus que está ao lado do Pai, ele o fez conhecido.

Estudantes do quarto Evangelho e da teologia joanina usam a etiqueta, o revelador de Deus. Jesus é o grande profeta. Ele é o revelador supremo de Deus, que o faz conhecido em seu caráter, em suas palavras, em seus milagres.

João os chama de sinais. Jesus geralmente os chama de obras. Jesus é o revelador do Deus invisível.

Ele é a Palavra de Deus, seu discurso para a humanidade. Certamente, isso se sobrepõe ao ofício profético de Jesus. De fato, ele é mais do que um profeta.

Ele é a Palavra eterna que faz Deus conhecido como nunca antes, uma imagem diferente que significa a mesma coisa que ele é a luz. A luz ilumina, brilha sobre as coisas para que possamos vê-las. De fato, Jesus é a luz do mundo.

Ele ilumina os seres humanos. Acima de tudo, vemos isso no capítulo 9, e falarei sobre isso em alguns momentos quando discutirmos os ditos Eu sou de Cristo. Mas Jesus, ambas as figuras da Palavra, Palavra e luz, falam dele como o revelador de Deus.

Em termos de luz, a luz verdadeira, que dá luz, estava vindo ao mundo. A luz verdadeira, que dá luz a todos, estava vindo ao mundo. O mundo é retratado como escuro.

Na fala de João, isso significa ignorante de Deus e pecador. Jesus é a luz. Ele é a verdade santa de Deus, aquele que revela Deus para que as pessoas possam conhecer o Pai invisível.

Muito mais poderia ser dito. Muitos temas principais do quarto evangelho são introduzidos aqui no prólogo. Mas para nossos propósitos agora, Jesus é mais do que um mero profeta.

Ele é a Palavra de Deus que realmente revelou Deus na criação. O versículo 4 ensina o que chamamos de revelação geral. Na Palavra, no Logos, estava a vida.

Cada uso de Zoe no quarto evangelho fala de vida eterna. A vida eterna do próprio Deus residia no Logos, na Palavra. E o versículo 3 nos diz que Deus usou a agência da Palavra, ou poderíamos dizer corretamente o Filho, para criar tudo.

João usa linguagem abrangente. Todas as coisas foram feitas por meio dele. E sem ele nada do que foi feito se fez.

Na Palavra estava a vida eterna. E a vida residente somente na Palavra e manifestada na criação de Deus era a luz dos homens. Chamamos isso de genitivo objetivo.

Ela brilha sobre os seres humanos e traz o conhecimento de Deus. Portanto, João está mostrando no prólogo, nos primeiros cinco versículos, que a luz brilha na escuridão, e a escuridão não a venceu. Que Jesus, que é o nome humano do que o Verbo se tornou em sua encarnação, o Verbo, o Filho, o Filho pré-encarnado de Deus, revelou Deus nas coisas que ele fez como Deus.

Ele é o agente de Deus na criação. 1 a 5. Então, não é uma surpresa; é de se esperar que o Verbo encarnado revele Deus. E João mostra isso repetidamente .

As palavras que eu falo a vocês, diz Jesus, não são minhas. Ele quer dizer em contradição com o Pai. Elas são as palavras que o Pai me deu para falar.

E da mesma forma, os feitos que ele faz, que também falam, por assim dizer, eles revelam Deus. São os feitos que o Pai lhe deu para fazer, e assim por diante. Isso é o suficiente para mostrar, novamente, que são dois temas joaninos, Palavra e Luz, que falam de Jesus, de fato como um profeta, mas como mais do que um profeta.

Ele mesmo, em seu caráter, em seus sermões e em seus sinais, revela Deus como nunca antes. No capítulo 7, a polícia do templo é enviada para prender Jesus. Eles voltam de mãos vazias.

Os líderes judeus não estão felizes. Qual é o seu problema? Onde ele está? Nunca antes um homem falou como este homem. Vocês também estão iludidos, como esta ralé, esta multidão? Eles estão sob uma maldição.

Até mesmo as pessoas enviadas para prender Jesus não conseguem aguentar. Ele é demais. Ele é o revelador de Deus.

Ele também revela Deus nos ditos Eu Sou. No Antigo Testamento, e o próprio João, o Batista, o grande profeta do Antigo Testamento no Novo Testamento, por assim dizer. Eles estenderam as mãos e disseram, assim diz o Senhor, um porta-voz de Deus.

Jesus diz, Eu Sou. Ele fala por Deus na primeira pessoa. É, portanto, uma reivindicação à divindade.

Há sete ditados Eu Sou. Meu ponto aqui é que os Eu Sous mostram que Jesus é um profeta e mais do que um profeta. Ele é um profeta divino-humano.

Quando ele diz, Eu Sou, Deus fala. Quem pode falar por Deus melhor do que Deus? Quando ele diz, Eu Sou, ele fala como o Deus-homem, contextualizando

perfeitamente a mensagem divina na fala humana, e não apenas na fala, na vida humana. Então, ele poderia dizer no capítulo 14, Estou há tanto tempo convosco e não compreendeis que o Pai está em mim e eu estou no Pai? Não vistes a minha vida, ele diz? Eu revelo o Pai .

Nós habitamos mutuamente uns aos outros como pessoas da Divindade. Estou recebendo um campo aqui , e minha teologia sistemática está levando a melhor sobre mim. Sete ditados do Eu Sou.

Em ordem, Jesus mostra: Eu sou o pão da vida, capítulo 6. Eu sou a luz do mundo, na verdade, nos capítulos 8 e 9. Eu sou a porta para o aprisco, capítulo 10. Eu sou o bom pastor que dá a vida por suas ovelhas, da mesma forma no capítulo 10. Eu sou a ressurreição e a vida, capítulo 11.

Capítulo 15, Eu sou a videira verdadeira, mas no 14, um dos sete ditados Eu Sou é, Eu sou o caminho, a verdade e a vida. John é um professor tão bom. Ele graciosamente resume os ensinamentos dos sete Eu Sous em um ditado.

Porque há sete Eu Sous, mas apenas três significados diferentes, ou seja, alguns deles dizem, dão o mesmo significado. E quando Jesus diz, Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai, senão por mim, ele quer dizer que ele é o caminho, o único Salvador.

Ele é a verdade, o revelador de Deus, e ele é a vida, o doador da vida eterna. Eu falhei em dizer quando olhei para o prólogo, e eu deveria ter dito que Jesus não é apenas o revelador pré-encarnado de Deus, mas no versículo 3, ele é o doador da vida pré-encarnado. Ele é o agente do Pai na criação.

Ele dá vida a tudo antes de se tornar encarnado, então, mais uma vez, quão bem ele está qualificado para ser o doador da vida na encarnação, dando vida eterna a todos que creem nele. Então, em um ditado em 14.6, Jesus resume o significado de todos os sete ditados. Jesus, de fato, é um profeta e mais do que um profeta.

Ele é Deus encarnado, que revela Deus em seu ofício profético como Deus nunca foi revelado antes. Vou percorrer os Eu Sou . Bem, primeiro, em seu contexto, em João 14.6, Jesus falou da casa celestial de seu Pai com muitos cômodos.

E então em 14:6, ele diz, Eu sou o caminho. A palavra caminho é uma palavra grega, odos . Significa caminho ou estrada. Talvez traduzir estrada nos ajude a ver a imagem.

O Pai tem esta casa no céu, e o caminho para essa casa não é outro senão o Filho. O Filho é o caminho para a casa celestial do Pai. O significado é que ele é o único salvador do mundo.

Só mais uma coisa que estou dizendo tem o mesmo significado, e está no capítulo 10 e versículo 7. Eu sou a porta para as ovelhas, diz Jesus. Se 14:6 usa essa imagem da casa celestial e a única estrada que leva a ela, ou seja, o Filho de Deus, o capítulo 10 e versículo 7 usam uma imagem terrena do aprisco, uma imagem do povo de Deus, da igreja, se preferir. Eu sou a porta para o aprisco, diz Jesus.

O que ele quer dizer? Ele é o salvador. Não há outra maneira de se tornar ovelha de Deus, exceto passar pelo Filho de Deus. Ele é o salvador do mundo, tanto com a imagem terrena, o portão para o aprisco, quanto com uma imagem celestial, uma estrada para a mansão celestial do Pai com muitos cômodos, se preferir.

Todos esses eu sou e seus significados são dados por Jesus, o grande profeta de Deus. O significado mais prevalente dos sete eu sou , 1, 2, 3, 4, 5 deles, eu posso contar 14,6 três vezes, então ele se multiplica, pois dá todos os três significados. Em outras palavras, em quatro outros eu sou além de 14:6, Jesus é apresentado como o doador da vida.

Mais uma vez, no capítulo 1 e versículo 3, ele deu vida a todas as coisas, e não havia nada que existisse além de sua vida doadora. Ele era o doador da vida antes da criação. Agora, ele é o doador da vida após a criação.

Vemos isso nessas diferentes coisas que estou dizendo. Ele diz, Eu sou o pão da vida, e então ele mostra isso multiplicando os pães e os peixes. Na verdade, primeiro, ele alimentou os 5.000, e então ele disse, Eu sou o pão da vida.

Ambas as palavras, ambos os sinais, estão alimentando os 5.000, e eu estou dizendo, eu sou o pão da vida. Mostre que assim como o pão sustenta nossa vida física, Jesus é o sustento, se você quiser, da vida espiritual. Ele é o doador, o doador da vida eterna. Eu sou o bom pastor.

Eu conheço minhas ovelhas, elas me conhecem, e aqui está, eu dou minha vida por minhas ovelhas. Ninguém a tira de mim, capítulo 10. Eu tenho autoridade do Pai para entregá-la e tomá-la novamente.

Eu dou às minhas ovelhas a vida eterna, e elas nunca perecerão. Ele é, como aquele que morre e ressuscita, curiosamente, somente em João 2 e 10, isso é verdade em toda a Bíblia, como aquele que morre e ressuscita, Jesus é o bom pastor que dá às suas ovelhas a vida eterna. Ele é o doador da vida.

Quão claro isso é? Eu sou a ressurreição e a vida, ele diz, e ele ressuscita seu amigo Lázaro dos mortos. Não, Senhor, não faça isso. Ele vai feder, uma das irmãs diz. Jesus, não se preocupe com isso, Jesus diz, e é tão lindo.

O fedor humano da morte é colocado no mesmo verso que a glória de Deus. Eu não te disse que se você crer, verá a glória de Deus? É tão lindo. Há o evangelho para nós na fala de João, Senhor, seu fedor de conta.

Eles sabem o que aquele corpo morto cheirava, mas ele não cheirava porque seu amigo Jesus o ressuscitou dos mortos. Não foi uma ressurreição escatológica. Da última vez que verificamos, Lázaro não estava andando pelo Oriente Médio, mas ele morreu novamente; foi uma demonstração do poder miraculoso de Deus.

Na verdade, tanto assim, no capítulo 12, quando Lázaro vem a este banquete, os líderes judeus ficam tão chateados porque ele é um apologetico vivo e evidencial. Então, eles emitem a sentença de morte para Lázaro e Jesus. Aqueles garotos nunca acreditarão.

Não há quantidade de palavras ou ações que Jesus pudesse fazer para convencê-los. Seus corações estão completamente contra ele. No entanto, ele persiste em contradizê-los, e na graça, no final, isso dá frutos, como eu disse em Atos 6, onde muitos até mesmo os sacerdotes creram em Jesus.

Jesus é o doador da vida. Ele é o pão da vida, o bom pastor que dá vida às suas ovelhas. Ele é a ressurreição e a vida agora.

Ele é a videira que dá vida aos ramos. E ele é o caminho, a verdade e a vida. Guardei para o final o significado de dois dos sete eu sou que está mais intimamente associado a Jesus ser profeta.

Eles estão todos associados. Ele é aquele que diz, eu sou. Mas este fala dele como o próprio revelador de Deus, um tema mais uma vez manifestado no prólogo, onde Jesus é a luz, a verdadeira luz que vem ao mundo.

Eu sou o caminho, a verdade, 14:6. Isso significa que Jesus é aquele que traz a verdade de Deus, especialmente em suas palavras e também em suas ações e em seu caráter, para revelar Deus como nunca antes. O outro "eu estou dizendo" que faz esse trabalho tão bem está no capítulo 9, a cura do cego. No capítulo 8, Jesus disse: Eu também sou a luz do mundo.

Mas no capítulo 9, ele cura um homem que nasceu cego. Antes de fazer isso, ele diz no versículo 5, enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo. Jesus é o revelador de Deus.

Aqui, ele mostra isso pelo sinal, curando um homem que nasceu cego. Pela própria admissão do homem, tal coisa nunca foi ouvida. Não acho que tenhamos nenhum exemplo disso no Antigo Testamento.

Essa é difícil. E Jesus fez isso. O sujeito novamente se torna um embaraço para os líderes judeus.

E eles sabem que Jesus é um pecador. O homem fica espantado. Do que você está falando? Nunca ouvimos falar de tal coisa.

Como você pode dizer que ele é um pecador? Ele tem que ser de Deus para fazer isso. E ele realmente os irrita. João 9 está cheio de ironia.

É a coisa mais sarcástica que você já ouviu falar. O cego não tinha a vantagem de Helen Keller, Braille ou cães-guia. Ele não tinha nada.

E seria totalmente inculto. E esse ex-cego inculto resiste aos estudiosos e líderes de Israel e os espanca. Porque se ele é um pecador ou não, eu não sei.

Mas uma coisa eu sei, enquanto eu era cego, agora eu vejo. João 9 está cheio de ironia. O homem que nasceu cego, que não tem educação, que não sabe ler, conhece Jesus.

E diferentemente de seus pais, que não falavam por medo de que os líderes judeus os expulsassem da sinagoga, esse sujeito se deixa expulsar porque ele vai defender Jesus. É incrível. Aparentemente, os fariseus acreditam nos mesmos mitos que os discípulos acreditavam.

Quem pecou, este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego? E Jesus diz, nenhum dos dois. Esta é uma ocasião para a glória de Deus. Estou dizendo que sou uma luz do mundo, e este é o milagre, o sinal que vou realizar. E eles dizem ao homem, você nasceu completamente em pecado.

Como ousa tentar nos ensinar. E John está dizendo que é melhor alguém lhe ensinar porque você está no escuro. Você está completamente no escuro e não entende o Senhor Jesus Cristo.

O final do capítulo é muito irônico. Oh, Jesus procura o homem. Isso me lembra de Deus procurando Adão e Eva depois da queda.

Ele nunca tinha visto Jesus antes porque era cego. Ele fez o que Jesus disse, foi e lavou-se na piscina de Siloé, e voltou vendo que Jesus não estava lá. Agora Jesus vê o homem e diz, Jesus diz, você acredita em mim? Ele diz, apenas me aponte a direção certa, e eu acreditarei.

Ele diz Eu sou Jesus que está falando com você. E essas palavras são tão bonitas. Eu, Senhor, eu creio.

E ele o adorou. Jesus então disse, para julgamento, eu vim ao mundo para que aqueles que não veem vejam. E aqueles que veem podem se tornar cegos mais de uma vez.

Ele diz que eu não vim ao mundo para julgamento. Eu vim ao mundo para salvar pecadores. Aqui, a palavra julgamento significa fazer uma separação.

A luz do mundo, o verdadeiro revelador de Deus, brilha sobre as pessoas com suas palavras e seus feitos. E há duas respostas. Infelizmente, a ordem no prólogo é que a resposta descrente precede a crente.

Os versículos 9 e 10 mostram incredulidade, e 11 e 12 mostram crença. Aqui, Jesus veio para que aqueles que não veem possam ver e para que aqueles que veem possam se tornar cegos. O início da declaração pode ser interpretado literalmente, mas não o fim.

Não há registro de Jesus cegando alguém. Jesus está falando espiritualmente. Ele veio para que aqueles que veem sua necessidade espiritual em sua luz, a luz do mundo, possam se voltar para ele e serem salvos e crer.

E aqueles que se recusam a ver em sua luz podem ficar cegos. Para mudar de metáfora, podem ser endurecidos em seu pecado e oposição. Alguns dos fariseus perto dele ouviram essas coisas e disseram: nós também somos cegos? Não somos não espirituais, somos? Somos ótimos, não somos? Jesus disse: se você fosse cego, se visse sua pobreza espiritual, sua cegueira espiritual em minha luz, você se voltaria para mim e acreditaria, e não teria culpa.

Mas agora que vocês dizem que vemos, além de mim, a luz do mundo, sua culpa permanece. Vocês estão endurecidos em seus pecados. Ditos difíceis, de fato, mas esta é a verdade do Filho de Deus.

Jesus é o grande profeta. Vocês ouviram que é dito, mas eu lhes digo, excedendo e corrigindo o ensino dos líderes judeus, especialmente os fariseus. Ele é mais do que um profeta.

Ele é a própria palavra e revelador de Deus, a palavra e a luz de João 1. Ele faz os ditados do tipo "eu sou" e fala na primeira pessoa por Deus. O tríplice ofício de Jesus envolve ser profeta, sacerdote e rei. E quanto ao sacerdócio de Jesus? Eu mencionei antes, Deus tinha um problema.

Falo reverentemente de Deus, é claro. Para ser rei, era preciso vir da tribo de Judá por meio de Davi. Para ser sacerdote, era preciso vir da tribo de Levi por meio de Arão, irmão de Moisés.

Jesus era de Judá. Isso o qualificou para ser rei. Outras coisas sendo iguais, a maioria dos descendentes de Judá não tinha as outras coisas que ele tinha.

Mas e o sacerdócio? Ele não era de Levi. Ele não pode ser de duas tribos. Então o que o bom Senhor faz? Ele cria outro sacerdócio.

É um sacerdócio muito exclusivo. Ele tem apenas duas pessoas, Melquisedeque e Jesus. Melquisedeque, essa figura misteriosa, aparece e desaparece do registro bíblico em Gênesis 14.

Após o retorno de Abraão, lemos no versículo 17, da derrota de Quedorlaomer e dos reis que estavam com ele, o rei de Sodoma saiu para encontrar Abraão no vale de Savé, que é o vale do rei. E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho. Isso não é uma referência à Ceia do Senhor.

Era uma comida e bebida comum na época. Ele era um sacerdote do Deus Altíssimo. Não sabemos como ele se tornou sacerdote.

Não sabemos como ele se tornou rei. Como eu disse, ele aparece misteriosamente. Nenhuma genealogia é dada, e isso o configura como um belo tipo de Cristo, porque Hebreus 7 poderia dizer, sem pai ou mãe, sem genealogia, o significado está escrito.

Ele não é Jesus. Hebreus 7 nos diz que quando diz, como o Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre. Ele é uma pessoa histórica que é um tipo, uma prefiguração de Cristo em ação.

Melquisedeque, rei de Salém, era sacerdote do Deus Altíssimo, e abençoou Abraão e disse: Bendito seja Abrão, seu nome ainda não havia sido mudado, pelo Deus Altíssimo, possuidor do céu e da terra. E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou seus inimigos em suas mãos. E Abrão deu a ele o dízimo de tudo.

Isso é tudo o que aprendemos sobre Melquisedeque até o Salmo 110, um salmo messiânico. E se meu entendimento estiver correto, é um salmo unicamente, unicamente messiânico. Ou seja, parece falar do futuro que vem, um do começo ao fim.

Se isso for verdade, que relevância possível poderia ter para a história de Israel? Todos os outros Salmos falam no contexto israelita e, às vezes, também dão zoom para o futuro de muitas maneiras diferentes, como Bruce Waltke mostrou em seus escritos e vídeos, eu entendo, sobre o livro dos Salmos. A resposta é, se fosse totalmente profético, daria a eles esperança quanto ao futuro. Mas, em todo caso, Salmo 110, versículo 1, o Senhor diz ao meu Senhor, Davi, o rei, está falando.

Todos os outros israelitas tinham dois senhores, Davi, o rei, e Deus no céu. Davi tem apenas um, então isso é confuso desde o começo. E o segundo Senhor de Davi é uma figura messiânica.

O Senhor disse ao meu Senhor, senta-te à minha direita, um lugar de grande honra e autoridade até que eu faça dos teus inimigos o escabelo dos teus pés. Um versículo frequentemente citado no Novo Testamento de Jesus em sua exaltação à direita de Deus como rei. Então, no versículo 4, o Senhor jurou e não mudará de ideia; você é um sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque.

Aquele que vem e que será rei, por quem o Senhor lutará, Salmo 110, ao vencer seus inimigos, também é um sacerdote, não na ordem de Levi ou Aarão, mas na ordem de Melquisedeque. Deus estabeleceu outro sacerdócio para superar o problema da exigência tribal para que seu filho possa ser rei de Judá e sacerdote, não de Levi ou Aarão, mas sacerdote nesta ordem de Melquisedeque.

Como você se torna um padre nessa ordem? Por juramento. Por este juramento. O Senhor jurou e não mudará de ideia.

Você, o que vem, a figura messiânica, é um sacerdote para sempre. Isso corresponde ao filho de Davi e Salomão, que foram sacerdotes e reis para sempre segundo a ordem de Melquisedeque. Nenhum rei humano atende a esses requisitos.

Um sacerdote atende a esses requisitos, mas Jesus sim. Hebreus 7 é uma descrição elaborada de como Melquisedeque é um tipo, uma prefiguração histórica do Filho de Deus, que não é apenas o grande e último profeta de Deus, que não é apenas o Rei dos reis e Senhor dos senhores, mas é um sacerdote para sempre na ordem de Melquisedeque. O que esse ministério sacerdotal envolve? Estou feliz que vocês tenham feito essa pergunta, turma.

Envolve duas coisas: expiação e intercessão. Hebreus 9, versículos 10 e 11. Mas, quando Cristo apareceu como sumo sacerdote dos bens já realizados, então, por meio de uma tenda maior e mais perfeita, não feita por mãos, isto é, não desta criação, ele entrou uma vez por todas no santuário.

Significa do céu, a própria presença de Deus, não por meio do sangue de bodes e bezeros, mas por meio de seu próprio sangue, assegurando assim uma redenção eterna. A obra deste sacerdote, que é unicamente sacerdote e sacrifício, assegura a redenção eterna. Aquele cujo sacerdócio é eterno realiza uma redenção eterna para todo o povo de Deus, para todo aquele que nele crer.

Isso é espantoso. Sim, é, mas é verdade porque esse padre é Deus e homem em uma pessoa. E ele faz expiação.

Abriremos o tema da expiação em grande detalhe em nossas próximas palestras, enquanto falamos sobre os feitos, feitos salvadores de Cristo, suas obras, o próprio coração e alma das quais é sua crucificação, unida à sua ressurreição. Ou que tal Hebreus 10:11 a 14? E todo sacerdote se apresenta diariamente, todo sacerdote levítico, oferecendo repetidamente os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar pecados. Mas quando Cristo ofereceu para todo o sempre um único sacrifício pelos pecados, ele se sentou à direita de Deus, indicando a finalidade de sua obra, que sua oferta sacerdotal estava concluída.

Esperando daquele tempo até que seu inimigo seja feito um escabelo para seus pés, pois por uma única oferta, lá está novamente, por uma única oferta, ele aperfeiçoou para todo o tempo aqueles que estão sendo santificados. Eu amo Hebreus 10:14. Você pode identificar o povo de Deus.

Eles são aqueles que estão sendo santificados. Eles não são perfeitos, mas Deus está trabalhando em suas vidas. E eles vivem uma vida de fé, e viverão uma vida de arrependimento, afastando-se de seus pecados enquanto Deus trabalha em suas vidas.

Eles são aqueles que estão sendo santificados. Oh, eles são os santos de Deus pela graça através da fé. Mas não somente isso, Deus está trabalhando neles, e isso é evidente em suas vidas.

Eles confessam seus pecados. Eles buscam o Senhor. Eles amam o Senhor.

Eles vivem para o Senhor. Perfeitamente? Nunca. Mas eles estão sendo santificados.

E essa busca pela santificação é a base da aceitação deles por Deus, certo? Errado. Essa é a base da aceitação deles por Deus. Por uma única oferta, ele, o Deus-homem, o Senhor Jesus, aperfeiçoou para todo o sempre aqueles que estão sendo santificados.

Você pode identificá-los por sua busca pela santidade, mas essa não é a base de sua aceitação por Deus. Deus os aceitou porque o grande sumo sacerdote, o Senhor Jesus Cristo, que é o sacerdote por excelência em seu ofício do sacerdócio, por uma única oferta, os aperfeiçoou para todo o sempre. Se você crê no Senhor Jesus Cristo, Deus o aceita e nunca o rejeitará.

Certamente, esta é uma grande motivação para amá-lo, adorá-lo, servi-lo e viver para ele com todo o nosso coração. O ministério sacerdotal de Jesus em parte de seu tríplice ofício, profeta, sacerdote e rei, é também o de intercessão. Romanos 8.34 diz: Quem condenará o povo de Deus? Bem, eu estudei as passagens do inferno extensivamente e escrevi vários livros.

Vou deixar por aqui a doutrina do inferno. E posso dizer quem é o juiz no último dia. Em cerca de metade das passagens, é o pai.

Em cerca de metade das passagens, é o filho. Se eu tivesse que dar uma declaração sistemática completa, eu diria que, uma vez que Deus é inseparável, embora a Bíblia nunca diga isso, é a Santíssima Trindade que é o juiz. Mas textualmente falando, metade do tempo é o pai, e metade do tempo é o filho.

Quem condenará? O filho? Oh, o filho não condenará seu povo. Porque Cristo Jesus, embora seja o juiz, ele não é nosso juiz neste sentido. Quem condenará? Cristo Jesus é aquele que morreu.

Mais do que isso, quem foi ressuscitado. Quem está à direita de Deus. Quem de fato intercede por nós.

Romanos 8:34. O juiz de toda a terra, junto com o Pai, é nosso salvador, não nosso juiz. Ele morreu em nosso lugar.

Ele foi ressuscitado, assegurando-nos a vida eterna. Que se senta à direita de Deus. E que apresenta sua oferta na presença de Deus.

E ora para nos manter salvos. Louvado seja Deus por tal redentor. Que é o grande sumo sacerdote, de fato.

Na vida de Jesus, vemos um episódio que demonstra essa obra de intercessão. Em Lucas 22:31 e seguintes, Jesus disse: Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar. Significa vocês discípulos, é plural no grego.

Como o trigo, não sabemos exatamente o que essa peneiração significa, mas não é bom. Tudo bem, ele vai sacudi-los aqui.

Não sabemos exatamente como a imagem é usada, mas é uma imagem desagradável. Satanás quer prejudicar. Observe que Satanás tem que solicitar.

Ele tem que vir e pedir a Cristo, neste caso. Que ele possa peneirar você como trigo. Mas eu orei por você, singular, Peter.

Para que a sua fé não desfaleça. E quando você se voltar novamente, isso implica em fracasso. O que Jesus quer dizer? Para que você não falhe no final.

Eu orei por você. Simão, Simão, eis que Satanás reclamou de vocês, para que ele pudesse peneirá-los—plural, todos vocês, como trigo.

Mas eu orei por você, Pedro, singular, para que sua fé não desfaleça. E quando você se converter, fortaleça seus irmãos. Pedro não entende, ou ele não acreditará neste ponto em sua confiança excessiva.

Senhor, estou pronto para ir contigo, tanto para a prisão quanto para a morte. Jesus disse Eu te digo, Pedro, o galo não cantará hoje até que você negue três vezes que me conhece. Eles podem te renegar.

Eu nunca vou te renegar. Blah, blah, blah, blah. Oh, Peter.

E Jesus lhes ensina uma dura lição. Porque três vezes Pedro nega o Senhor. É tão irônico.

Não é um pelotão de guardas da prisão batendo nele por horas. Você sabe, 20 homens. São pequenas criadas.

Você não estava com ele? Não, eu não o conheço. Pela sua fala, podemos dizer que você é da Galileia. Você estava com ele, certo? Ele se amaldiçoa.

Chama a maldição sobre ele. Negando Jesus três vezes. Oh, minha palavra, Pedro.

Pedro realmente caiu. Mas não completamente. Porque Jesus orou por ele.

Que sua fé vacilante não falharia completamente é um sentido das palavras mal compreendidas em João 21. Três vezes, Jesus faz Pedro ensaiar em confissão.

Profissão de Cristo. O que ele renegou em negação. Diz, Pedro, tu me amas? A terceira vez.

Pedro está triste, escreve João. Essa é a terceira vez que Jesus disse, você me ama. Por quê? Jesus o está trazendo através de um arrependimento difícil.

Mas ele se arrependeu. E Deus o usou como um líder poderoso na igreja primitiva. Deus domou sua bravata, sua ostentação, sua autoconfiança.

Ele usou seus dons. Ele continua sendo o líder. Mas um líder humilhado por seu próprio fracasso.

E grato pela restituição de Cristo. Renovando sua fé. Simão, Simão, eu orei por você para que sua fé não desfaleça completamente.

E quando vocês se voltarem novamente para mim e para o Senhor. Fortaleçam seus irmãos. De fato, ele o fez.

O orgulhoso Pedro foi humilhado. E o Senhor o usou de uma forma maravilhosa. Para servir seu Senhor e Salvador.

Cobrimos dois dos três ofícios. Deixe-me tratar brevemente da realeza. Já em Gênesis 49:8 a 12.

Deus promete que o cetro não deixará Judá. Ou seja, a realeza de Israel virá por meio da tribo e linhagem de Judá. Israel não estava errado em pedir um rei, assim como as nações.

Eles estavam errados em rejeitar o Senhor como seu rei. E aceitar um rei como as nações no lugar do Senhor. A motivação deles estava errada.

Eles não queriam que o Senhor governasse sobre eles. Por meio de um rei terreno. Como Deuteronômio havia prescrito.

No Salmo 2, Deus promete enviar um rei. Vemos isso também no Salmo 110. Assenta-te à minha direita até que eu faça dos teus inimigos o escabelo dos teus pés.

Isaías 9 é tão lindo. Na passagem messiânica, o que predomina é essa linguagem de governo, de realeza. Realeza.

Isaías 9:6. Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o governo está sobre os seus ombros. Ele vai governar. O seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz, Soberano.

Do aumento do seu governo e da paz, não haverá fim. Sobre o trono de Davi e sobre o seu reino para estabelecê-lo e sustentá-lo com justiça e retidão, desde agora e para sempre. Isso não será uma mera realização humana, porque o zelo do Senhor dos exércitos fará isso.

Deus prometeu enviar o rei messiânico. Já vimos em 2 Samuel 7:14. Ele será um sacerdote dos lombos de Davi, de sua linhagem.

E Deus lhe dará um reino que é eterno. Este é o reino do Senhor Jesus Cristo. O reino é de fato inaugurado no ministério de Jesus.

Jesus é o rei cujas palavras e ações trazem o reino espiritual de Deus. Ele prega as parábolas do reino, Mateus 13. Suas ações, especialmente sua expulsão de demônios pelo espírito, inauguram o reino.

Mateus 12:28. Se eu expulso demônios pelo espírito de Deus, então o reino de Deus chegou a vocês. Jesus é o rei, e o reino maior de Deus no Novo Testamento é inaugurado em seu ministério terreno.

Ele diz, arrependam-se, o reino de Deus está próximo. E ele o mostra em palavras e ações. O reino é ainda mais expandido na exaltação de Jesus.

Em sua ascensão, Jesus se move da esfera terrestre limitada para a transcendente celestial. Ele se senta à direita de Deus em cumprimento ao Salmo 110. Por exemplo, nos céus, muito acima de todo governante e autoridade, poder e domínio, Efésios 1, 20 e 21.

Agora e para sempre. Quando Jesus derrama o espírito sobre a igreja no Pentecostes, o reino de Deus se expande poderosamente à medida que milhares vêm a Cristo.

Atos 2:41, 47, 4:4. Pedro explica. Deus exaltou este homem à sua direita como governante e salvador para dar arrependimento a Israel e perdão de pecados. Atos 5:31.

Deus resgata pecadores, escreve Paulo, do domínio das trevas e os traduz para, entre aspas, o reino do filho que ele ama. Colossenses 1:13 e 14. De fato, o reino é inaugurado no ministério terreno de Jesus.

Ele se expande em sua exaltação à direita de Deus quando ele derrama o espírito sobre a igreja. Mas o reino só será consumado em seu retorno, sua segunda vinda. Embora Jesus, em seu ministério terreno, traga o reino, e ele se expanda exponencialmente no Pentecostes, a plenitude do reino aguarda, entre aspas, até que o filho do homem venha em sua glória e se sente em seu trono glorioso.

Mateus 25:31. Então os anjos proclamarão, citando, o reino do mundo se tornou o reino de nosso Senhor e do seu Cristo. E ele reinará para todo o sempre.

Apocalipse 11:15. Jesus julgará o mundo, convidando os crentes, entre aspas, a herdar o reino enquanto consigna a perda ao castigo eterno. Mateus 25:31 a 46.

No final, Jesus citará, entregar o reino ao pai, fechar citação, 1 Coríntios 15:24. Em nossa próxima palestra, veremos como uma passagem, Hebreus 1, combina os três ofícios juntos de uma forma muito bonita e edificante. Muito obrigado.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a Obra Salvadora de Cristo. Esta é a sessão 8, Três Ofícios de Cristo: Profeta, Sacerdote e Rei, Parte 3.